

REPARAÇÃO Cais da Cidade Baixa recebe 1º dos 26 sinais em lugares marcados pela exploração do povo negro

Placa reconhece local de memória de escravizados

JACKSON SOUZA*

A busca pelo direito à memória e reconhecimento de erros do passado, para que esses não mais sejam cometidos é, há muito tempo, uma luta das populações negras na Bahia e no Brasil.

Isso justifica o projeto *Sinalização e Reconhecimento de Lugares de Memória dos Africanos Escravizados no Brasil*, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), iniciado em 2023, que visa, em sua primeira fase, a instalação de 100 placas em locais reco-

nhecidos pela memória da presença africana.

Na Bahia, o Cais da Cidade Baixa, em Salvador, foi o primeiro local no estado a ser

Locais estarão no roteiro turístico do estado e em material pedagógico

reconhecido pelo projeto, na última segunda-feira. Na ocasião estiveram presentes autoridades da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (SJDH). Por sua importância e forte presença de espaços que mensuram a presença de africanos escravizados, a Bahia receberá mais 25 placas, maior número entre todos os estados.

“Para a população negra em particular, essa recuperação da memória da nossa trajetória, ajuda a enfrentar o racismo e restitui a nós, (...), uma consciência mais profunda sobre a nossa própria



Cais no Comércio era usado para desembarque de escravos sequestrados na África

cidadania”, afirmou o secretário de Justiça e Direitos Humanos, Felipe Freitas.

O secretário reforçou, ainda, que os locais entrarão no roteiro turístico do estado, além, claro, no material pedagógico e de apoio destinado a professores, já previstos pelo MDHC. O Grupo de Trabalho na Bahia é for-

mado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac), Fundação Gregório de Mattos (FGM) e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

O Cais da Cidade Baixa foi um importante equipamento facilitador da escravização de pessoas trazidas do continente africano para o

Brasil, entre os séculos XVIII e XIX. Salvador é a segunda cidade com o maior número de desembarque de escravizados no Brasil, atrás apenas do Rio de Janeiro.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA ISABEL VILLELA

LEIA ÍNTEGRA NO PORTAL A TARDE

IGUALDADE RACIAL

Conferência debate construção coletiva de ações por reparação

SILVÂNIA NASCIMENTO

A Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (Sepromi) iniciou, ontem, a IV Conferência Estadual de Promoção da Igualdade Racial (IV Conepir) que promove discussões, sugestões, provocações e contribuições do movimento negro do estado. O primeiro dia do evento foi realizado no Hotel Fiesta, no

bairro do Itaigara, em Salvador, com programação pela manhã e a tarde.

Em presença de convidados, gestores públicos, lideranças sociais e representantes de povos e comunidades tradicionais, a iniciativa promoveu mesa de conversas, exibiu o filme “1798 – Revolta dos Búzios”, do cineasta baiano Antônio Olavo, entre outras atividades.

Andreia Almeida, vice-presidente e representante União de Negras e Negros pela Igualdade (Unegro da Bahia), destacou como conferência contribui para a busca de melhorias que atendem o coletivo.

“A ideia é que a partir dessas discussões a gente possa gerar políticas públicas que dialoguem com as nossas demandas e que nos oriente,

Uendel Galter / Ag. A TARDE



Debate contribui para melhorias do coletivo

que nos conduza, de fato, à construção de uma sociedade mais justa e mais igualitária. Importante destacar que é um evento que reúne, além de representantes do movimento negro, representantes de movimento indígenas, matriz africana, de terreiro, da sociedade civil como um todo”, disse Andreia. As atividades seguirão até amanhã.

DICASdo

ENEM

VOCÊ NÃO ESTÁ

SOZINHO NESSA!

Sim, o

ENEM

pode assustar.

Mas a gente tá junto, toda semana, com conteúdo que ajuda.

✔ DICAS MOTIVACIONAIS

✔ ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

✔ APOIO DE ESPECIALISTAS

ESCANEE O QR CODE E ENTRE PRO TIME!

/@atardeplay

@atardeeducacao

ATARDE EDUCAÇÃO

Grupo A TARDE COMUNICAÇÃO